

Número 3, Ano 2. Volume 2, pág. 118-133, Humaitá, AM, Jul-dez 2009

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: POR QUE UM TUTOR?**

Ariadne Joseane Félix Quintela

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

ariadnejoseane@yahoo.com.br

**RESUMO:** A formação de professores tem se tornado uma prática cada vez mais ascendente e constante na educação brasileira. Com vistas a propiciar a atuação docente nos contextos que parecem emergentes como é o caso das tecnologias da informação e da comunicação, o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação busca capacitar professores da rede pública da educação básica e superior para introduzir as mídias em sala de aula. Nesse sentido, vamos abordar aspectos organizativos e funcionais da tutoria desse Programa no Polo de Porto Velho/RO, servindo-nos de diários de campo, diários de bordo, fóruns e e-mails para refletir acerca dessa experiência em sua primeira oferta.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Educação a distância, Tutoria.

## **ORGANIZATION OF THE PEDAGOGICAL WORK WITH INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE TEACHERS' CONTINUING EDUCATION: WHY A TUTOR?**

**ABSTRACT:** Teacher education has become more and more steady and upward in Brazilian education. In order to facilitate the educational performance in supposedly emerging contexts as it is the case of the information and communication technologies, the Program for Continuing Education Media in Education seeks to train public school teachers of basic and higher education to bring these media into the classroom. This way, we approach organizational and functional aspects of the program tutoring in Porto Velho/RO (Brazil), served by field reports, logbooks, forums and e-mails as to reflect on this experience in its first bid.

**Keywords:** Teacher education. Distance learning. Tutoring.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Formação Continuada Mídias na Educação é uma realização da Secretaria de Educação a Distância - SEED do Ministério da Educação – MEC em parceria com a Universidade Federal de Rondônia, as Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios, é concebido nos fundamentos da pedagogia da autoria e da pedagogia da autonomia, conforme preconizado por Paulo Freire (1996), buscando valorizar os sujeitos, o que proporciona aos atores educacionais o conhecimento teórico e prático das

mídias no contexto da educação pública escolar nos níveis fundamental, médio e superior, capacitando-os para práticas emancipatórias de apreensão e customização desses elementos midiáticos presentes nesse contexto.

Organizado em três ciclos: Básico (120h), Intermediário (60h) e Avançado (240h), focando quatro mídias que são o seu eixo norteador conceitual, sendo: TV e Vídeo, Rádio, Material Impresso e Informática & Internet, proporcionando aos seus partícipes o saber teórico e prático na sua utilização como ferramenta pedagógica aplicada ao fazer docente na ressignificação de suas práticas na sala de aula.

O Ciclo Básico apresenta seis módulos: Introdutório, TV e Vídeo, Rádio, Material Impresso, Informática & Internet e Gestão de Mídias. O Ciclo Intermediário complementa o conteúdo das quatro mídias e, o Ciclo Avançado, além destas, trouxe os módulos: Metodologia da Pesquisa Científica, Vivenciando o Desenvolvimento de Projetos com Mídias Integradas na Educação e Convergência de Mídias, bem como a orientação para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A clientela atendida pelo Programa consistiu em professores da rede pública das esferas municipal, estadual e federal e, acadêmicos das licenciaturas de pedagogia e letras/espanhol, sendo estes contemplados até o Ciclo Intermediário, devido a necessidade de conclusão da graduação para o Ciclo Avançado que configura em *lato sensu*.

O curso contou com o Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (ACA) E-Proinfo, plataforma virtual desenvolvida pela Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC é um software público que permite a concepção, administração e desenvolvimento de cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem, valendo-se de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona para a mediação pedagógica dos conteúdos. A formação desses professores para o uso das tecnologias da informação e da comunicação ocorreu à distância em um ambiente virtual de

aprendizagem, contando com apoio tutorial para mediar as ações didáticas, a interatividade dos partícipes e o processo de ensino e de aprendizagem.

## 2. O CONTEXTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O público alvo em questão vem de uma escolarização notavelmente presencial, não havendo indicadores de experiências em cursos a distância por parte do mesmo, o que foi evidenciado no Ciclo Básico, onde os inscritos tiveram uma semana de capacitação para conhecer o ambiente, as suas ferramentas e como utilizá-las e como operacionalizar os procedimentos. Nessa etapa da formação, os professores, que aqui vamos chamar de professores-cursistas, demonstraram muita dificuldade no uso do ambiente, pois houve inúmeras solicitações ao suporte para resolver problemas com senha, um outro montante para implicações no envio das atividades e confusão no emprego das ferramentas. Cabe salientar que tais ocorrências persistiram até a conclusão do Ciclo Intermediário, porém em menor quantidade por uma parcela mínima dos professores-cursistas. No Ciclo avançado, esse tipo de problema foi superado, contudo os óbices concentraram-se no redimensionamento de atividades e na redefinição dos enunciados para a compreensão e possível realização das atividades. Observando o cenário, é possível fazermos pelo menos uma pergunta: Qual o caminho encontrado para a superação das adversidades?

É nessa perspectiva que a intervenção do tutor torna-se imprescindível, pois é no trabalho pedagógico que reside a materialização do processo de ensinar e aprender, ademais para uma formação mediada pelas novas tecnologias onde imprimir o fator humano nas relações em uma sala de aula tecnologizada é indispensável. Nesses termos, os pilares desse labor concentraram-se: no diálogo e na comunicação propiciados pelo e-mail, telefone, fax e documentos oficiais como potenciadores das relações humanas e da aprendizagem dos professores-cursistas, somando-se para isso práticas formativas como oficinas e encontros presenciais e, as ferramentas do AVA E-Proinfo, agrupadas da seguinte forma:

- a. Ferramentas de Apoio: Agenda, Avisos, Referência, Temas.

- b. Ferramentas de Interação: Bate-Papo, Diário de Bordo, Webmail, Fórum.
- c. Ferramentas de Biblioteca: Material do aluno e Material do Professor.
- d. Ferramentas do Módulo: Atividade Módulo, Atividade Turma e Conteúdo Módulo.

Cada ferramenta funciona com um determinado fim o que caracteriza a sua utilidade no AVA. As Ferramentas de Apoio permitem ao tutor dispor no próprio ambiente uma seqüência de atividades e datas (Agenda); avisos importantes como postagem nos Fóruns, os prazos das tarefas (Avisos); referências complementares que julgar importante para o aprofundamento do estudo do módulo ou exercícios específicos (Referência); e, inserir temas correlatos, pertinentes a cada Módulo, a que venham acrescentar ao aprendente uma abertura nos conhecimentos abordados (Temas), o que dá certo panorama do andamento do curso ao acessar a plataforma virtual para os seus estudos.

As Ferramentas de Interação possibilitam aos sujeitos a concepção de estar junto virtual (PRADO & VALENTE, 2000) e interações cognitivas, onde há o compartilhamento de idéias, de discussões e de pontos de vista (Fórum); onde se tiram dúvidas, se dialogam informalmente e se encontram para uma conversa amigável (Bate-Papo); onde se trocam correspondências desde avisos a felicitações pela realização de uma atividade (Webmail) e, onde se registram as reflexões pessoais da sua caminhada nessa aprendizagem com e para as mídias (Diário de Bordo).

As Ferramentas de Biblioteca propiciam ao tutor a análise, a avaliação, a postagem de comentários e a alteração do perfil da atividade enviada pelo aluno ao ambiente e também postar instrumentais e/ou outros materiais que orientem o cursista para a realização de determinada tarefa (Material professor), para o aluno essa ferramenta admite consulta e a execução final da atividade que consiste em remetê-la ao ambiente (Material aluno).

As Ferramentas do Módulo sua contribuição é conceder acesso on-line ao conteúdo do módulo na íntegra e *links* de referência que dinamizam a leitura

e compreensão do assunto em apreço e ainda o acesso as atividades, sua descrição e onde realizá-las, seja Fórum, Diário de Bordo, Biblioteca, Bate-Papo.

Todo esse rol de ferramentas coopera não apenas para as vias e fluxos comunicativos, mas também para um novo perfil de professor e aluno, em que esses sujeitos - professor e aluno, não estão mais fechados em uma sala de aula de quatro paredes, no mesmo espaço e tempo. E que, é indispensável ao fazer docente, recursos que permeiem as novas formas de aprender e ensinar, que permitam às relações dos atores educacionais um contexto em que as tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) estejam no âmbito do seu cotidiano escolar, que lhes promovam mecanismos virtuais de comunicação, de interação e socialização de conhecimentos construídos colaborativamente. Se por um lado as TIC's possibilitam a aprendizagem autônoma, por outro, o tutor, como é chamado o professor na educação a distância (EAD), é peça fundamental para a realização de um bom curso nesse formato.

### **3. A HUMANIZAÇÃO DA SALA DE AULA VIRTUAL**

Educação à distância se faz com autonomia, perseverança e tecnologia, mas também com recursos educacionais e humanos. Com isso, o uso das TIC's têm se tornado cada vez maior, como fóruns virtuais, chats, e-mails e teleconferência, todavia todo esse aparato tecnológico tem seus limites.

Os recursos tecnológicos nada significam em si, nada fazem por si sós. Eles precisam estar a serviço de um projeto pedagógico claro. (...) Seu papel é limitado e, afora atividades de curta duração e/ou pequena abrangência conceitual, deve estar aliado a outros meios.

Por fim, cabe dizer que essa tecnologia será útil para projetos de EAD se servir para encurtar distâncias e contribuir para humanizar relações. (TORNAGHI, 2005:170).

É evidente que máquinas são apenas máquinas, e estas só podem ganhar sentido, ou seja, tornam-se instrumentos de significação se existir alguém que dê significado a elas, nesse caso, tutor e aluno(s). De que servirá um computador se não houver quem o manuseie? Qual a finalidade de e-mails, fóruns ou chats sem a existência de pelo menos duas ou mais pessoas? Na verdade, as “coisas” só têm sentido quando o homem lhes dá sentido, foi assim no princípio<sup>1</sup> e continua até aos dias de hoje. Sendo assim, para educar à distância, além das TIC’s e seus recursos, além da autonomia e perseverança dos aprendentes é essencial a atuação assídua e dinâmica do tutor, que na EAD é o articulador das situações de aprendizagem e das relações aluno/plataforma tecnológica, aluno/aluno, aluno/conteúdo e aluno/tutor. Em instituições que já trabalham com a EAD há algum tempo, isso pôde ser avaliado e registrado:

A tutoria constitui uma componente de fundamental importância no desenvolvimento do programa e uma das principais causas da baixa evasão<sup>2</sup> que vem sendo constatada junto aos pólos e cuja média está em torno de 3,2%. (MENEZES, 2003).

Esses dados são do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto/MG, que aprovou em 2000 o projeto de implantação do Curso de Licenciatura em Educação Básica nos Anos Iniciais, na modalidade à distância relatados pelo Coordenador do Pólo de Nova Era, que complementa a importância do papel do tutor da seguinte forma:

A tutoria é compreendida, isto sim, como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (res) significação da educação à distância, principalmente

---

<sup>1</sup> Em referência ao Livro de Gênesis, capítulo 2 e versículo 19: “Havendo o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.”

<sup>2</sup> Grifo meu.

em termos de possibilitar, em razão de suas características, o rompimento da noção tempo/espaço da escola tradicional: tempo como objeto, exterior ao homem, não experiencial. (MENEZES, 2003).

Situação semelhante foi avaliada pelo CEDERJ nos cursos oferecidos pela instituição, como se nota no relato feito pela Coordenadora de EAD:

O tutor tem a função primordial de estimular, motivar e orientar o estudante a acreditar em sua capacidade de organizar sua atividade acadêmica e de auto-aprendizagem (...)

Assim, a tutoria nos parece ser um recurso fundamental para a adesão dos estudantes à nova modalidade de aprendizagem, o que contribui para diminuir a evasão. (MASUDA, 2003:56).

Vale destacar aqui, alguns relatos feitos pelos professores-cursistas sobre os encontros presenciais, em caráter de ratificar a postura co-autora adotada pelo Programa desde a sua concepção e fomentada pela tutora em toda a trajetória de dar vez e voz aos alunos que são pares e não uma parte no todo. Eis algumas transcrições:

*“O momento presencial contribui com o trabalho e proporciona as trocas entre os colegas. É preciso se dedicar, ler e ter comprometimento”. (S.E.A.M).*

*“A maneira como os grupos foram organizados me deixou confortável para participar melhor, me deixou à vontade, porque geralmente sou muito tímida. Espero*

*muito do curso e a tutora contribui para essa proximidade”. (L.C.M.I).*

*“A tutora demonstra ter paciência e isso ajuda a conhecer os participantes, se inteirar e ir se tornando uma família”. (V. S.N.F).*

*“Não via a hora de conhecer a tutora e começar o curso, tinha muita expectativa em relação a esse encontro e foi ótimo”. (M.C).*

*“É um privilégio participar do curso em meio a tantos mil. A tutora é tranqüila, equilibrada e transmite segurança. Isso é muito bom”. (C.C. A).*

Após esses registros é inegável o papel do tutor para estreitar as relações entre os componentes da EAD, sendo a mola mestra para o sucesso dos processos de aprendizagem e o fator de maior responsabilidade pela interação dos aprendentes nessa modalidade, incorporando dessa forma, a presencialidade na educação à distância.

É imperativo o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, seja na educação presencial ou à distância, todavia algo deve ser evidenciado, na educação presencial conta-se cotidianamente com o contato real entre alunos e professores, na educação à distância, onde prevalece a autonomia de aprendentes e tutores o uso das TIC's funciona sim, como um potente recurso didático e pedagógico, mas também reside nelas (TIC's) uma carga de valores humanos, emocionais, psicológicos, impregnados pelos sujeitos da aprendizagem, são esses valores que dão caráter de presencialidade na EAD.

Em uma educação mediatizada como a EAD, a postura do tutor diante das TIC's é fundamental. No artigo publicado em 1993 por D. Keegan em Londres, é apresentada a Teoria da Distância Transacional “um conceito que descreve o universo das relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou tempo”. Segundo Keegan, essa distância cria um grupo de variáveis nos aspectos psicológico e comunicacional em níveis de aprendizagem e ensino e que, dependendo das estratégias e técnicas utilizadas essa zona transacional pode diminuir significativamente. À medida que a interação e o diálogo ocorrem por meio dos meios de comunicação, estreitam-se as relações entre os atores educacionais e reduz-se a distância transacional. Portanto, dependerá muito do tutor o sucesso da educação à distância, ao passo em que repousa sobre ele a essência de uma educação dialógica e autônoma, mas cooperativa e solidária, sendo ainda o elemento responsável pela humanização dessa educação mediatizada e articulador das situações de aprendizagem que fomenta a autoria dos aprendentes.

#### **4. ALÉM DE TUDO ISSO, O QUE MAIS CABE AO TUTOR?**

Na execução desse percurso cabe ao tutor, o planejamento e a elaboração dos momentos presenciais coletivos como estratégia de interação, de proximidade e de explanação geral do que o cursista pode ou deverá encontrar em cada nova situação dada nos Módulos. Nesse sentido, um bom Encontro Presencial necessita de um roteiro para deixar a vista o que será abordado, bem como a cadência das ações elencadas para esse momento, podendo contar com recursos que complementem tal Encontro, como: Cronogramas, Apresentação de slides, Questionário de sondagem, orientações de estudo impressas, dinâmicas de grupo, relato oral e pessoal dos partícipes quanto ao que foi desenvolvido e avaliação, oral ou escrita, do todo. Por isso, a realização dos encontros presenciais foi fundamental para que a Turma agregasse sentimentos e significados de pertencimento a uma comunidade real de pessoas envoltas no mesmo plano e objetivo, em que, o virtual é apenas um

modo de estar nessa comunidade e não uma condição básica para sua corporificação material.

Ao tutor, também é de sua incumbência, informar aos cursistas, os números de telefone, e-mails alternativos, o endereço do Pólo e os horários de atendimento, isto é, os plantões da tutoria para acolhê-los nos momentos presenciais individuais ou em Equipes. Todo esse conjunto de ações atua como estratégia, como mecanismo e como via de condutos para se minimizar a desistência e a evasão e maximizar a recuperação de alunos em dificuldades de aprendizagem, em dificuldades de acesso e em dificuldades na execução das atividades. Quando se fala em desistência, refere-se àquele cursista que foi matriculado no ambiente, mas não teve nenhum acesso, nem tão pouco fez qualquer atividade. Quando se fala em evasão, refere-se àquele cursista que acessou o ambiente, fez atividades, esporadicamente e depois desapareceu. Tanto no ensino presencial como no ensino a distância é inevitável que ocorram as evasões, contudo os procedimentos listados anteriormente são imprescindíveis na minimização desses índices de fuga e na reabilitação dos recuperandos.

Ainda no tocante a organicidade do trabalho pedagógico da tutoria compete salientar que o trabalho pedagógico diz respeito, em particular, ao ato de munir de elementos subsidiadores a ação docente e de criar meios para que esta ocorra virtuosamente, enquanto que o fazer docente implica diretamente nas práticas de sala de aula e no tirocínio e, principalmente, nas práticas didáticas e estratégias de experienciamento e experimentação do processo de ensinar e aprender, cabendo ao tutor ofertar em sinergia com o AVA, a Coordenação e outras parcerias, alicerces para o constructo das atividades requeridas no Curso.

Em todos os casos, o professor deve possibilitar a cada aluno confrontar-se com um saber que ultrapassa e, ao mesmo tempo, fornece-lhe a ajuda necessária para se aproximar dele; e deve solicitar o comprometimento da pessoa e, simultaneamente, colocar à sua disposição os

recursos sem os quais não poderá ter êxito as suas aprendizagens. (MERIEU, 2006)

Nesse caso, a tutoria traz no seu bojo de ações os dois perfis desse trabalho, indissociáveis, tanto o trabalho pedagógico quanto o trabalho docente, para o cumprimento, andamento e concretização das ações alusivas ao próprio Curso e acerca dos saberes escolares, considerando que o trabalho do professor não é um trabalho mecânico, mas intelectual. Nessa perspectiva, o professor precisa atender aos alunos em suas especificidades, precisa redimensionar o seu papel, devendo abandonar as “fôrmas”, os rótulos e orientar cada aprendente conforme sua necessidade, buscando privilegiar a sua autonomia intelectual, que significa:

(...) conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma. (BELLONI, 2001:26).

Inclui nesse arcabouço do trabalho pedagógico o planejamento, vital para o delineamento e designer do que se pretende executar e por onde se pode orientar, dimensionar e redimensionar os *modus faciend* e *modus operandi* dessa estrutura em relação aos objetivos de aprendizagem, em relação ao conhecimento e às suas relações com os outros e consigo mesmo.

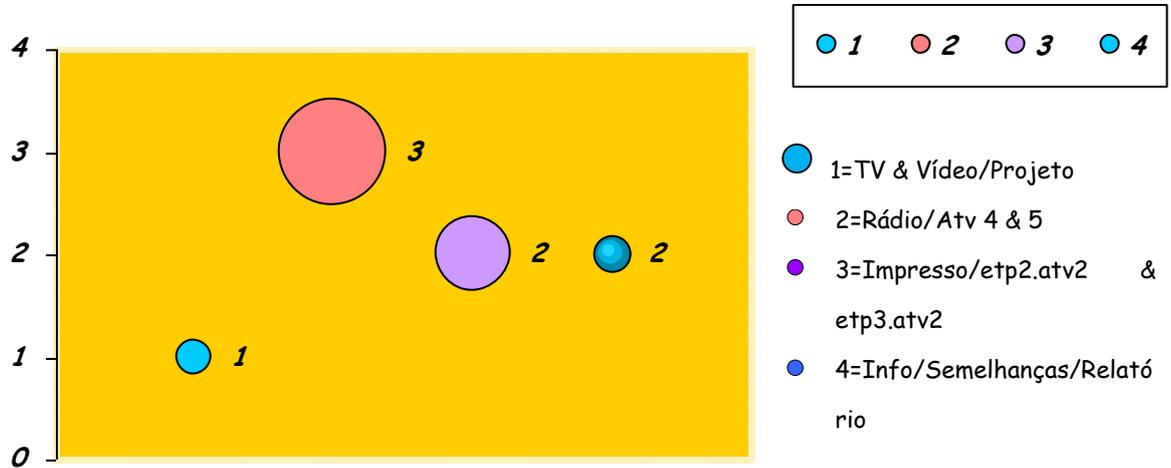
Para que haja, porém, uma relação refletida, consciente, entre teoria e prática precisamos de um esforço intelectual, um esforço do pensamento e da reflexão, para planejarmos as etapas previstas nas teorias ou na teria que desejamos assumir e para avaliar se as práticas por nós implementadas estão adequadas às nossas intenções teóricas. (CHRISTOV, 2006)

## 5. INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS

Em EAD deve prevalecer nos Módulos, primordialmente, seja em aspectos visuais, organizacionais, pedagógicos, epistemológicos ou laborais, a clareza, imprescindível para a compreensão dos conteúdos abordados e para que a aprendizagem obtenha êxito nos objetivos propostos. Nesse gênero, no Ciclo Básico por exemplo, o Módulo Introdutório alcançou o desejado, sendo o seu contraponto o quantitativo de informações pertinentes ao tema e o quantitativo de atividades, ponderados como excessivos para uma carga de 30h do Ciclo Básico, todavia, passível, atentando para a relevância do assunto. Nesse mote, a estratégia empregada foram os encontros presenciais coletivos. No TV e Vídeo, a dificuldade encontrada residiu na elaboração da Atividade 4: Roteiro, por tratar-se de uma tarefa inédita na vida acadêmica e profissional de muitos. Quem alguma vez já teve de criar um roteiro de vídeo, de cinema, na universidade ou na escola? É difícil dizer. Nesta, os cursistas deveriam enviar à Biblioteca uma proposta de roteiro literário e roteiro técnico de um vídeo criando ambientes, ações, imagens e sons em uma dada realidade, com uma seqüência de acontecimentos, contendo título, justificativa, objetivo, escaleta, argumento, roteiro literário de linguagem acessível, sem rebuscamento e roteiro técnico, termos particulares dessa mídia. Nesse caso, a tutora valendo-se das experiências vividas no curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, previu esse embaraço e minorou as incertezas, enviando com antecedência ao colegiado um exemplo de Roteiro referenciado pelo Módulo 3 - *Experimentação: planejando, produzindo, analisando* (págs. 57 e 64 a 67) do curso TV na Escola, que ofereceu condições para que os cursistas realizassem eficazmente a atividade.

No Ciclo Intermediário, os módulos alcançaram o desejado, porém o contraponto emergiu das atividades, seja pelo excesso, seja pela dubiedade apresentada nos enunciados ou ainda, pelas redundâncias, quer dizer, atividades semelhantes que deveriam ser executadas em mais de uma ferramenta. Observando-se as dúvidas advindas acerca desse aspecto, as

atividades foram classificadas em três níveis de dificuldade em relação a sua realização como pode ser observado no gráfico abaixo:



***Nível de dificuldade/execução das atividades***  
***1=pouco difícil; 2=difícil; 3=muito difícil***

Figura 1: Gráfico mostrando os níveis de dificuldade de realização das atividades em cada módulo.

No Ciclo Avançado, o diferencial é que além do AVA e do tutor, pôde-se contar com um profissional mais qualificado, o Professor Especialista, sendo o professor de um módulo específico e portador de título de mestre ou doutor. Ainda assim, houve necessidade de adequação, obtida no planejamento pedagógico coletivo (PPC), podemos exemplificar esse caso com o Módulo Metodologia da Pesquisa Científica que apresentou conteúdo dotado de muitas informações e quantitativo elevado de atividades, necessitando de adequações realizadas pelo tutor, professor especialista e coordenação. Após discussões, foi reduzido de onze para 09 o número de atividades, sendo que a 1ª atividade - Fórum de Apresentação foi de caráter não avaliativo e a atividade final – Biblioteca: Projeto, elaborada a partir da atividade avaliativa presencial, considerada de maior dificuldade.

## 6. CONSIDERAÇÕES (ORA) FINAIS

Fica acentuada que a atuação do tutor como articulador das situações de aprendizagem nesses ambientes ainda é indispensável para a superação de dificuldades na aprendizagem, na relação com o AVA, na interlocução com os módulos e entre pares e também na busca da promoção da colaboração e interação com os elementos desses espaços de construção do conhecimento. Mas também que, um curso de EAD necessita e demanda toda uma estrutura e suporte técnico e humano que estejam disponíveis e abertos ao diálogo e adaptações na urgência, pois o ensino, a docência, o ensinar e o aprender não podem ficar reféns de implicações tecnológicas sendo o humano o elemento privilegiado e imprescindível em qualquer processo de cognição.

É de muita importância em cursos mediados pelas TIC's a clareza, fator que permite o entendimento e a compreensão por parte tanto do tutor como dos cursistas. É extremamente necessário repensar o quantitativo de atividades para se adequar a carga horária dos módulos, de cada Ciclo e de cada mídia em questão, pois nota-se sintomaticamente a incoerência na relação horas/atividades, do contrário, aumentar a carga horária dos módulos não deixa de ser uma opção apesar de que o ideal seria diminuir as atividades para obter êxito na aprendizagem. Porque aprender requer trabalho e trabalho mental. Trabalho, na acepção da palavra quer dizer esforço; aplicação da atividade física ou intelectual; ação ou resultado da ação de uma força. No caso da aprendizagem, resultado da ação de uma força mental que ativa sinergicamente estruturas cognoscitivas para desembocar na produção do conhecimento, porque isto, é o aprender.

Ademais, destacamos a relevância do Programa para a formação dos professores da rede pública, o esforço de todos os envolvidos para a execução e conclusão do mesmo nessa sua 1ª oferta que perdurou quatro anos, contando

desde o Ciclo Básico, iniciado em agosto de 2006 até o Ciclo Avançado em fase conclusiva.

No bojo, notamos que a EAD tem sido uma estratégia para a formação de professores, que ainda precisamos nos habituar a essa modalidade de educação, que apesar das tecnologias o professor ainda é requerido nesses processos. Que bom!

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas, SP; Autores Associados. 2001.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. In: *O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada*. Edições Loyola. São Paulo, 2006. 9ª ed.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 27ª ed. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 27ª ed. 2003.

PRADO, M. E. B. B. & VALENTE, J. A. Fundamentos pedagógicos para a formação em serviço nos cursos de graduação do programa Pro-Licenciatura. In: *Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores* – Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006. Pág. 96.

MASUDA, Masako Oya. O sistema de tutoria nos cursos Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro/CEDERJ. In: *Educação à Distância na Universidade do Século XXI/ Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2003.



MENEZES, Messias Gilmar. A tutoria no curso de licenciatura em educação básica do Núcleo de Educação Aberta e a Distância/NEAD/UFOP. In: *Educação à Distância na Universidade do Século XXI/ Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2003.p.50.

MEIRIEU, Philippe. *Carta a um jovem professor*. Porto Alegre: ArtMed. 2006.

TORNAGHI, Alberto. Computadores, internet e a educação. In: *Integração das tecnologias na educação/Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.p.170.

**Recebido em 6/2/2009. Aceito em 20/7/2009.**